



Nº 8

Março de 1964

## CONSIDERAÇÕES SÔBRE

### SOLOS DE TERRA FIRME DA AMAZÔNIA

- I - Os solos sedimentares de terra firme da Amazônia podem ser considerados com raras exceções pobres em elementos nutritivos essenciais às culturas de subsistência.
- II - A exuberância existente nas matas deve-se em grande parte ao equilíbrio biológico entre o solo e a planta, criado no decorrer dos anos.
- III - As queimadas sucessivas, largamente utilizadas na região como método agrícola, quebram o equilíbrio biológico existente, provocando um empobrecimento rápido dos solos, sem possibilidades de recuperação imediata.
- IV - Como exemplo característico do fenômeno, cita-se a Zona Bragantina no Estado do Pará, que apresenta a maioria de seus solos de terra firme muito desgastados, constituindo um sério problema a sua recuperação.
- V - Nesta zona, as áreas de mata, que mesmo inadequadamente poderiam ser exploradas com culturas de subsistência, acham-se restritas a pequenas faixas de

*Belém*

difícil acesso ocorrendo daí em parte, a razão do decréscimo acentuado de produção agrícola que se vem notando em decorrência do êxodo dos agricultores para regiões das estradas BR-14, BR-22 e Município de Capitão Poço, à margem esquerda do Rio Guamá.

- V - Situação e fisionomia completamente diferentes podem ser observadas nos solos de Alenquer, no Baixo Amazonas (Pará), onde diversos estudos já comprovaram a alta fertilidade dos mesmos.
- VII - A faixa de origem diabásica desta região se estende desde a serra do Itawajuri ou Serra da Lua, no norte de Monte Alegre, até próximo a cidade de Alenquer, onde se apresenta de maior extensão, localizando-se conseqüentemente, em sentido colúquio ao Rio Amazonas.
- VIII - Os solos de Alenquer situados ou desenvolvidos a partir de rochas diabásicas e cuja riqueza, em termos de fertilidade, podem ser comparada às terras rãs de S. Paulo, merecem e devem ser aproveitadas de maneira racional e objetiva para culturas de subsistência, surgindo como alternativa às terras cansadas.
- IX - Nesta faixa de aproximadamente 100 km de extensão, algumas vezes intercaladas de solos arenosos e pobres, se cultivam, na atualidade, o feijão, o milho, o arroz e a mandioca, em plantios sucessivos e com boa produção por área.

- 3
- X - Além destas culturas de subsistência é comum o aproveitamento desta área em culturas permanentes ou semi-permanentes, citando-se o cacau e a seringueira.
- XI - Convém ressaltar que a região de solos férteis de Alenquer é um dos poucos lugares na Amazônia onde se pode cultivar o "feijão do sul" (gênero Phaseolus), especialmente os tipos "cavalo branco" e "ca-vaio claro".
- XII - A fim de se ter uma idéia e avaliar a produção quantitativa dos solos de Alenquer em relação aos solos da região Bragantina, abaixo expõe-se um quadro demonstrativo da produção média por área dos principais gêneros de subsistência.

GÊNERO	ALENQUER kg/ha	Z.BRAGANTINA kg/ha
Milho	1500 - 2000	600 - 800
Arroz	2500 - 3000	800 - 1000
Mandioca(Par.)	7000 - 10000	3000 - 4500
Feijão	1000 - 1200	400 - 600

O feijão da Zona Bragantina é, em sua maioria, o "40 dias" (gênero Vigna), de menor cotação no mercado.



NOTA - O presente comunicado foi organizado pelo Engº Agrº Walmir Hugo Ponte dos Santos, da Seção de Solos do IPEAN e divulgado pela Seção de Documentação e Estatística do IPEAN.

Considerações sobre solos ...

1964

FL-PP-02221



CPATU- 6321-1